

## "As voltas que a vida dá"

Era uma vez um pai, uma mãe, um filho e uma filha. Era uma família pobre, viviam com alguns problemas económicos e sociais. O pai Al-tair era agressivo, batia na esposa frequentemente e Samira andava triste e amedrontada. Viviam em Altão, uma pequena aldeia montanhosa no interior de um país longínquo chamado Sagaquistão, no continente asiático.

Sobreviviam com a pastorícia e a agricultura de subsistência. Tinham cavalos, patos, galinhas, bois, porcos, cabras e que mais pudesse servir de sustento.

O filho frequentava a escola que ficava do outro lado das montanhas e fazia todo percurso a pé, por caminhos de terra batida e rodeados de vegetação escassa ou inexistente. A filha Layla, por ser rapariga, não podia sequer ambicionar em ir à escola. Ficava em casa, triste e a chorar, com a mãe Samira a tratar da casa, do campo e dos bovinos, condição imposta a todas as mulheres.

Certo dia, Al-tair foi chamado pelo emir para a guerra e levou consigo Zayn, o seu filho ainda menor. Pai e filho, lado a lado, de armas em riste, seguiram caminho acompanhados pelos tanques de guerra.

Num dos muitos confrontos que vivenciaram, Al-tair foi encurralado pelo inimigo e foi atingido mortalmente. Zayn, sem acreditar no que os seus olhos acabavam de testemunhar, chorou ali mesmo a morte do seu pai enquanto o seu assassino, cobardemente, fugia.

Uns dias mais tarde, o carteiro chamava na humilde casa da aldeia e trazia consigo a malograda notícia. Como Samira não sabia ler, o carteiro informou-a de que ela se encontrava viúva e entregue a si própria daí para a frente.

Zayn continuou na guerrilha e onde tudo parecia desolador, eis que surge um raio de Sol. Zayn conheceu um companheiro de guerra muito especial que jamais tinha imaginado encontrar ali. O jovem guerreiro conheceu Tâmara, uma jovem combatente que se encontrava ali a lutar contra todos os preconceitos da sociedade. Era destemida e nada parecida com as moças que Zayir conhecia. Não usava burca, tinha frequentado uma conceituada escola de Londres e tinha a esperança de conseguir mudar o mundo. O tempo foi passando e, num cenário de guerra, o amor entre os dois foi crescendo.

Uns meses mais tarde, Zayr regressou a casa e trouxe consigo a namorada Tâmara, agora sua noiva. Samira e Layla nem queriam acreditar quando viram sair de dentro do jipe Zayr acompanhado por uma bela moça e por uma série de malas.

A mãe fez um jantar simples, mas agradável para receber a visitante. Durante a refeição conversaram sobre o que tinha acontecido nas suas vidas e sobre o futuro de cada um. Zayr e Tâmara sugerem que Layla vá estudar no ensino noturno, algo impensável naquela aldeia, e que Samira vá tirar a carta de condução. A ideia agradou a todos. Samira deixou de usar a burca e foi tirar a carta de condução. As duas tinham agora uma vida completamente diferente. A mãe ia buscar a filha à escola no carro de instrução e ignoravam os comentários que as rodeavam.

Depois de ter a carta de condução, Samira ia ao mercado da cidade vender gado conduzindo a carrinha do seu falecido marido.

A vida de todos estava a tomar um rumo diferente. Zayr arranjou um emprego e Tâmara também conseguiu uma colocação na Amnistia Internacional que trabalha com crianças. A jovem deixou de usar de usar burca com o apoio de irmão, da mãe e de Tâmara.

A família cresceu. Zayr e Tâmara tiveram um filho, mas não tinham casado. Nenhum dos dois estava preocupado com isso ou com o que pudessem comentar.

A época natalícia chegou e todos o festejaram de acordo com a sua cultura. Zayr, Samira e Layla festejaram o Ramadão e Tâmara o Natal, mas em comunhão e como uma verdadeira família que eram.

Samira passou a ajudar outras mulheres viúvas da sua aldeia e arredores para que se tornassem independentes economicamente.

Layla sentia-se realizada a ensinar as crianças a respeitarem todas as religiões e crenças: catolicismo, islamismo, budismo, judaísmo, ...

No ano seguinte, decidiram ir todos de férias, algo que nunca tinham feito. Procuraram um destino com praia e viajaram para Portugal. Sentiram-se verdadeiramente livres. Usaram fato de banho sem que fossem repreendidos por olhares alheios e divertiram-se muito. Passaram uns dias no Algarve e gostaram tanto do país que optaram por visitar outros locais. Visitaram a capital e foram

recebidos pelo Presidente da República que os homenageou pelo trabalho que estavam a fazer em prol dos direitos humanos.

Agrupamento de Escolas de Vilela, Turma 5ºRC

5 de dezembro de 2014